

CLUBES DE LETRAMENTO MATEMÁTICO E BNCC: LIMITES E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

MATHEMATICAL LITERACY CLUBS AND BNCC: LIMITS AND PEDAGOGICAL PERSPECTIVES

CLUBES DE ALFABETIZACIÓN MATEMÁTICA Y BNCC: LÍMITES Y PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

André Luiz de Lavor Diniz¹

Universidade Estadual do Ceará – UECE

José Erison Matias Oliveira²

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Jeniffer Fernandes Teles³

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Resumo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece o letramento matemático como uma das competências gerais a serem desenvolvidas na Educação Básica. Este estudo teve como objetivo compreender como o letramento matemático previsto na BNCC vem sendo implementado nas escolas públicas e identificar desafios e possibilidades a partir da experiência dos Clubes de Letramento Matemático no âmbito do Programa Escola das Adolescências (MEC/ProEA). A pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, foi realizada com três professores da rede municipal de Caucaia-CE, selecionados conforme critérios de experiência e afinidade com o ensino de Matemática. Os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas e analisados com base na análise de conteúdo (Bardin, 2016). Os resultados indicam que, embora os docentes reconheçam a importância do letramento matemático, sua efetiva implementação enfrenta obstáculos como lacunas na formação docente, pressão curricular e escassez de políticas de incentivo. Destaca-se, contudo, o potencial dos Clubes de Letramento como espaços formativos inovadores, capazes de promover aprendizagens significativas, pensamento crítico e protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Letramento Matemático; Clubes de Letramento; Programa Escola das Adolescências.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Líder de capítulo e tradutor voluntário do Projeto Global ACL (Awareness, Courage and Love). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2582988730520292>. E-mail: andre.lavor@aluno.uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0056-8207>.

² Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE); Integrante do Grupo de Estudos Docência no Ensino Superior e Educação Básica (GDESB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4440717849685542>. E-mail: erison.oliveira@aluno.uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8067-7649>.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. Professora da Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC/CE). Licenciatura em Matemática pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7168920139802318>. E-mail: jeniffer.teles@aluno.uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9846-3967>.

Abstract

The National Common Curricular Base (BNCC) establishes mathematical literacy as one of the general competencies to be developed in Basic Education. This study aimed to understand how the mathematical literacy outlined in the BNCC has been implemented in public schools and to identify challenges and opportunities based on the experience of Mathematical Literacy Clubs within the School for Adolescents Program (MEC/ProEA). The research, which used a qualitative, descriptive, and interpretative approach, was conducted with three teachers from the municipal school system of Caucaia, Ceará, selected based on criteria of experience and affinity with mathematics teaching. Data were collected through a questionnaire with open- and closed-ended questions and analyzed based on content analysis (Bardin, 2016). The results indicate that, although teachers recognize the importance of mathematical literacy, its effective implementation faces obstacles such as gaps in teacher training, curricular pressure, and a lack of incentive policies. However, the potential of Literacy Clubs as innovative training spaces, capable of promoting significant learning, critical thinking and youth leadership, stands out.

Keywords: Pedagogical Practices; Mathematical Literacy; Literacy Clubs; Adolescent School Program.

Resumen

La Base Nacional Común Curricular (BNCC) establece la alfabetización matemática como una de las competencias generales que deben desarrollarse en la educación básica. El objetivo de este estudio fue comprender cómo se está implementando la alfabetización matemática prevista en la BNCC en las escuelas públicas e identificar retos y posibilidades a partir de la experiencia de los Clubes de Alfabetización Matemática en el marco del Programa Escuela de la Adolescencia (MEC/ProEA). La investigación, de enfoque cualitativo, descriptivo e interpretativo, se llevó a cabo con tres profesores de la red municipal de Caucaia-CE, seleccionados según criterios de experiencia y afinidad con la enseñanza de las matemáticas. Los datos se recopilaban mediante un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas y se analizaron basándose en el análisis de contenido (Bardin, 2016). Los resultados indican que, aunque los docentes reconocen la importancia de la alfabetización matemática, su implementación efectiva se enfrenta a obstáculos como las lagunas en la formación docente, la presión curricular y la escasez de políticas de incentivo. Sin embargo, cabe destacar el potencial de los Clubes de Alfabetización como espacios formativos innovadores, capaces de promover el aprendizaje significativo, el pensamiento crítico y el protagonismo juvenil.

Palabras claves: Prácticas pedagógicas; Alfabetización matemática; Clubes de alfabetización; Programa Escuela de la Adolescencia.

INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática no Brasil tem revelado lacunas significativas no desempenho dos estudantes, conforme evidenciado por avaliações como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Sobre o conceito de letramento matemático, PISA (2018) coloca que envolve a capacidade de um indivíduo de *formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos*. Segundo D'Ambrosio (1996), o letramento matemático é a competência de interpretar e utilizar conhecimentos matemáticos nas situações sociais, políticas e culturais.

Essa abordagem integra a matemática à realidade dos estudantes, promovendo uma educação mais contextualizada e inclusiva. Logo, o conceito de letramento matemático surge como uma abordagem que visa o desenvolvimento de habilidades básicas, atreladas a capacidade de aplicar esses conhecimentos em contextos sociais e culturais diversificados.



Os resultados de avaliações nacionais e internacionais, como o PISA, evidenciam dificuldades persistentes no ensino de Matemática na Educação Básica brasileira. Nesse cenário, o letramento matemático, entendido como a capacidade de aplicar conceitos e raciocínios matemáticos em diferentes situações do cotidiano, surge como elemento central para uma formação integral. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora essa competência, mas sua efetivação enfrenta obstáculos ligados à formação docente, à organização curricular e ao engajamento estudantil. Diante disso, este estudo busca analisar como a proposta dos Clubes de Letramento, no âmbito do Programa Escola das Adolescências, pode contribuir para aproximar as diretrizes da BNCC da prática escolar, fortalecendo a aprendizagem significativa e o protagonismo juvenil.

A BNCC (Brasil, 2018) propõe competências gerais para formação integral, incluindo pensamento crítico, argumentação e resolução de problemas, reconhecendo o letramento matemático como uma competência essencial. Paralelamente, o Programa Escola das Adolescências proposta pelo Ministério da Educação (MEC/ProEA) (Brasil, 2024), reforça a importância de um currículo integrado, considerando dimensões cognitivas, sociais, culturais e emocionais na formação dos adolescentes, com foco no protagonismo juvenil e em aprendizagens significativas. Nesse contexto, a implementação dos Clubes de Letramento, como parte do ProEA, representa uma iniciativa promissora para o desenvolvimento do letramento matemático. Os Clubes de Letramento, ao oferecerem um espaço extracurricular e dialógico, permitem que os estudantes explorem conceitos matemáticos de forma mais lúdica e aplicada, rompendo com a rigidez do currículo tradicional, estimulando a criatividade e o raciocínio crítico.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral compreender a implementação do letramento matemático previsto na BNCC, identificando desafios e possibilidades a partir da experiência dos Clubes de Letramento Matemático no âmbito da Escola das Adolescências, do Ministério da Educação (MEC/ProEA). Entender esta prática, pode subsidiar e contribuir para mitigar esses desafios, promovendo um ensino-aprendizagem da matemática mais significativa, de modo mais engajador e alinhado aos princípios de uma educação verdadeiramente integral.

A seguir, serão apresentadas as seguintes seções: na metodologia, descrevem-se os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, incluindo a abordagem, as fontes consultadas e a forma de análise dos dados. Na sequência, na seção de resultados e discussão, serão apresentados os achados obtidos e suas implicações, articulando-os



com o referencial teórico. Finalmente, as considerações finais sintetizam as principais conclusões e indicam perspectivas para futuras investigações e práticas pedagógicas. Por fim, são listadas as referências bibliográficas que embasaram o estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa, realizada entre os anos de 2024 e 2025, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, voltada à compreensão das percepções docentes sobre o letramento matemático e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o Programa Escola das Adolescências. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a análise das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos, permitindo interpretar fenômenos educacionais em seu contexto real (Oliveira, 2007).

Foram adotados dois procedimentos principais: a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário com professores da Educação Básica. A revisão bibliográfica teve como propósito fundamentar teoricamente a pesquisa (Gil, 2008), buscando compreender os conceitos de letramento, letramento matemático e práticas pedagógicas à luz da BNCC. Para isso, foram consultadas bases de dados como Google Scholar, e SciELO, utilizando descritores como “letramento matemático”, “BNCC”, “Escola das Adolescências” e “práticas pedagógicas”.

O recorte temporal considerou publicações entre 2010 e 2024, priorizando artigos científicos, livros de referência e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Portaria n.º 635/2024, que institui o Programa Escola das Adolescências (MEC/ProEA), e o Plano Nacional de Educação (PNE). Procurou-se, ainda, dialogar com autores clássicos e contemporâneos, como Soares (2010), D'Ambrosio (1996), Freire (1989) e Rojo (2009), estabelecendo um diálogo entre teoria e prática educacional.

A coleta de dados empíricos ocorreu por meio de um questionário elaborado via *Google Forms*, composto por perguntas abertas e fechadas. O instrumento buscou identificar percepções docentes sobre a implementação do letramento matemático e os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

A amostra foi intencional e de conveniência, composta por três docentes da rede pública municipal de Caucaia, Ceará. A seleção considerou os seguintes critérios: atuação direta no ensino de Matemática nos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental; experiência docente mínima de dois anos na rede municipal; disponibilidade e afinidade



com a temática da pesquisa. Os participantes foram identificados como Professora A, Professor B e Professora C, preservando o anonimato dos respondentes.

Por envolver seres humanos, a pesquisa seguiu o princípio ético a partir do envio e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constavam os objetivos, propósitos e garantias de sigilo.

As respostas foram organizadas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que permite identificar categorias temáticas emergentes a partir dos discursos. Essa técnica foi escolhida por possibilitar a compreensão das percepções docentes em relação às diretrizes da BNCC e às práticas de letramento matemático desenvolvidas nas escolas.

O PROCESSO DE ENSINO À LUZ DA BNCC: OS CLUBES DE LETRAMENTO MATEMÁTICO

Ao refletirmos sobre o processo de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é possível observar que a Matemática muitas vezes aparece de forma secundária em relação à alfabetização. Em muitos contextos escolares, prioriza-se o domínio da leitura e da escrita como condição para que o estudante tenha acesso aos conteúdos matemáticos. Essa lógica acaba por postergar o contato da criança com conceitos lógico-matemáticos fundamentais, o que pode gerar lacunas no desenvolvimento do pensamento matemático desde as primeiras etapas da escolarização.

Nesse sentido, Souza (2010) destaca que, quando finalmente ocorre esse contato, o ensino da Matemática tende a se restringir a práticas baseadas na memorização e na repetição de algoritmos, sem conexão com a construção de significados que caracterizam o letramento. Em consonância com o exposto, esse fator justifica parcialmente dificuldades enfrentadas pelos alunos no aprendizado da disciplina e evidencia a necessidade de repensar o lugar da Matemática.

Além disso, é importante reconhecer que a Matemática não se restringe ao espaço escolar, mas está intrinsecamente ligada às experiências cotidianas da criança.

[...] pode-se dizer que quase todas as atividades humanas têm algum tipo de relação com a Matemática. As relações sociais são mediadas por esses conhecimentos tácitos. Muitas vezes, no contexto escolar, esses conhecimentos não são validados no processo de aprendizagem da criança; outras vezes, são descartados [...] (Prata; Santos, 2021, p. 108).



Essa reflexão reforça a necessidade de um ensino que valorize os saberes prévios trazidos pelos alunos, construídos em suas vivências sociais, e que os utilize como ponto de partida para a aprendizagem formal. Ao considerar esses conhecimentos, o ensino da Matemática nos Anos Iniciais pode se tornar mais próximo da realidade do educando, favorecendo tanto a compreensão quanto o interesse pela disciplina.

Ao discutir o ensino da Matemática, é importante considerar a noção de letramento matemático, que amplia o olhar sobre a disciplina para além do domínio de técnicas e algoritmos. De acordo com Prata e Santos (2021), o letramento matemático possibilita ao estudante compreender a relevância desse conhecimento para a atuação no mundo, além de favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico. Além disso, ressaltam que esse processo pode despertar a curiosidade investigativa e transformar o aprendizado em uma experiência prazerosa:

[...] o letramento matemático contribui com os estudantes para a constatação de que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico; estimular a investigação e fazer surgir o sentimento de que pode ser prazeroso esse aprendizado (Prata; Santos, 2021, p. 109).

Para compreender melhor essa discussão, é necessário retomar a própria concepção de letramento. Segundo Santos e Diógenes (2019), trata-se de uma condição em que o sujeito não apenas domina a leitura e a escrita, mas utiliza essas competências de forma constante e significativa em diferentes práticas sociais. Como afirmam os autores: “[...] letramento é a condição ou estado em que vivem os sujeitos que não somente aprenderam a ler e escrever, mas também exercem de forma frequente e competente práticas sociais de leitura e escrita [...]” (Santos; Diógenes, 2019, p. 180).

Ao ampliar o debate sobre o letramento, é pertinente recorrer à perspectiva freireana, que compreende a leitura não apenas como um ato mecânico, mas como prática crítica e transformadora. Nesse sentido, Freire (1989, p. 9) enfatiza o caráter revolucionário do letramento ao afirmar que:

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir a continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 9).



Essa reflexão evidencia que o letramento está intrinsecamente ligado à realidade vivida pelo sujeito e ao contexto em que ele está inserido. Assim, ao relacionarmos tal perspectiva ao ensino da Matemática, percebemos a importância de que o letramento matemático não se limite a códigos e algoritmos, mas dialogue com o mundo do estudante, possibilitando a construção de significados que favoreçam uma aprendizagem crítica e significativa.

Partindo dessa compreensão, é importante destacar que o letramento não se limita ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas envolve práticas sociais mais amplas e diversas. Nessa perspectiva, um dos objetivos da escola é “[...] possibilitar que seus alunos possam participar de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (Rojo, 2009, p. 107). Para que isso aconteça, segundo a autora, é necessário que a educação contemple os multiletramentos, os letramentos multissemióticos e os letramentos críticos ou protagonistas, valorizando a pluralidade de linguagens presentes no cotidiano.

A análise dos dados coletados evidencia que, embora a BNCC tenha introduzido diretrizes para o desenvolvimento do letramento matemático, sua efetiva implementação nas escolas ainda enfrenta desafios. A insuficiência na formação inicial e continuada para o letramento matemático é um ponto recorrente. Professores destacam que a abordagem do tema em cursos de licenciatura é superficial. A falta de formação contínua específica, deixa os docentes sem suporte adequado para aplicar o letramento matemático de maneira eficaz.

Outro desafio é a dificuldade de inserir o letramento matemático dentro do tempo e da estrutura curricular já estabelecida. Além disso, a dificuldade em envolver alunos com resistência ou dificuldades na disciplina e as múltiplas demandas burocráticas exigidas pela escola também desviam o foco do planejamento e da execução de práticas inovadoras.

Em 2024, foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa Escola das Adolescências, previsto na portaria n.º 635, de 10 de julho de 2024.

O Programa Escola das Adolescências será implementado pelo Ministério da Educação, em articulação com os estados, o Distrito Federal e os municípios, por meio de estratégias de atuação destinadas à melhoria da qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental e ao combate às desigualdades de aprendizagem, respeitadas as singularidades desse (Brasil, 2024, art. 5º).

A Política Nacional Escola das Adolescências busca desenvolver uma proposta para os anos finais do Ensino Fundamental que dialogue com as múltiplas realidades



vividas por adolescentes no Brasil. Seu intuito é criar um ambiente escolar acolhedor, capaz de promover a qualidade social da educação, ampliando o acesso, favorecendo a permanência e estimulando o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Trata-se de uma iniciativa do Governo Federal que oferece apoio técnico, pedagógico e financeiro, contribuindo para o cumprimento das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), voltadas a essa etapa da Educação Básica.

De acordo com a Portaria, esta política está estruturada em três eixos estratégicos: “I - governança para a aprendizagem com equidade; II - desenvolvimento profissional de professores, gestores e equipes técnicas das secretarias de educação; e III - organização curricular e pedagógica” (Brasil, 2024, p. 37). Então o programa construiu os Cadernos de Inovação Curricular (CIC), e um deles tinha como foco o clube de letramento matemático que tinha como objetivos centrais: à recomposição de aprendizagem; apoio à transição; sequências didáticas; apresentar a matemática de forma envolvente e desafiadora; engajamento e desenvolvimento de protagonismo dos estudantes; e da avaliação.

Nesse cenário, os Clubes de Letramento enquanto parte do programa Escola das Adolescências (MEC/ProEA, 2024) emergem como um catalisador promissor para a superação desses desafios. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências gerais como pensamento científico, argumentação e responsabilidade, conforme previstas na BNCC (Brasil, 2018), além de fortalecer o protagonismo juvenil, um dos princípios centrais da Escola das Adolescências.

A flexibilidade dos Clubes de Letramento oferece tempo pedagógico e a autonomia necessários para explorar a matemática de forma contextualizada e lúdica, complementando o currículo formal. Eles podem ser espaços ideais para a experimentação de metodologias ativas, a interdisciplinaridade e a aplicação da matemática crítica, permitindo que os estudantes compreendam e transformem sua realidade por meio do conhecimento matemático.

Os resultados indicam que, embora a BNCC estabeleça diretrizes claras para o letramento matemático, a implementação enfrenta entraves significativos, como a formação inicial insuficiente dos professores e a ausência de programas continuados específicos sobre o tema. Além disso, as restrições de tempo e estrutura curricular dificultam a integração de práticas inovadoras, somando-se a desafios como resistência de estudantes e excesso de demandas administrativas.

Nesse contexto, os Clubes de Letramento se configuram como espaços pedagógicos flexíveis e autônomos, que possibilitam a aplicação de metodologias ativas e



a exploração lúdica da matemática, favorecendo a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa. A atuação desses clubes pode reforçar competências previstas na BNCC e promover a autonomia intelectual dos estudantes, contribuindo para uma formação crítica e contextualizada.

O OLHAR DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O presente estudo teve como objetivo investigar a discrepância entre o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o letramento matemático e a realidade de sua implementação nas escolas, destacando a relevância da formação docente e a inserção de iniciativas como os Clubes de Letramento no âmbito da Escola das Adolescências, do Ministério da Educação (MEC/ProEA). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado a três professores: dois pedagogos que lecionam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental (doravante identificados como Professora A e Professor B) e uma professora licenciada em Matemática, atuante nos anos finais (identificada como Professora C).

A análise qualitativa das respostas revelou um cenário de reconhecida importância do letramento matemático, mas também de grandes desafios para sua implementação. Quando questionados sobre a eficiência do trabalho com letramento previsto na BNCC, as respostas convergiram para a percepção de que há um descompasso entre o documento oficial e a realidade escolar. Para a Professora A, “o letramento ainda não é trabalhado de forma tão eficiente quanto deveria, porque as formações não trazem exemplos práticos e o planejamento escolar não se organiza para incluir isso de forma contínua”.

O Professor B acrescenta que, embora perceba avanços, “a falta de tempo no planejamento e a quantidade de conteúdos a cumprir acabam comprometendo o trabalho mais aprofundado com letramento”. A Professora C, por sua vez, pontua que, nos anos finais, “o foco é muito em exercícios mecânicos para avaliação, e o letramento matemático acaba ficando em segundo plano”.

No que tange ao impacto das práticas de letramento no desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC, os três participantes destacaram o papel fundamental da contextualização e da relação com o cotidiano. A Professora A afirma que “quando o aluno entende como usar um cálculo ou interpretar um gráfico na vida real, ele aprende de verdade e não apenas para a prova”.

O Professor B ressalta que “a BNCC pede competências que só podem ser desenvolvidas quando a matemática é vivida, e não apenas decorada”. Já a Professora C



destaca que “trabalhar com dados reais e problemas contextualizados ajuda a desenvolver o pensamento crítico, que é algo que a BNCC valoriza, mas que nem sempre temos tempo ou recursos para explorar plenamente”.

Quanto aos desafios para implementar atividades ancoradas no letramento matemático, as falas revelam um conjunto de barreiras estruturais e pedagógicas. A Professora A menciona “a carência de materiais adaptados e a sobrecarga de tarefas burocráticas, que reduzem o tempo para planejar atividades mais ricas”. O Professor B enfatiza “a heterogeneidade da turma, que exige estratégias diferentes para cada aluno, tornando difícil aplicar o mesmo projeto para todos”. A Professora C destaca “a pressão por resultados imediatos em avaliações externas, que faz com que alguns gestores priorizem o treino para a prova em detrimento de atividades de letramento”.

As estratégias utilizadas pelos docentes para aproximar a matemática da vida cotidiana foram diversas. A Professora A cita “projetos interdisciplinares, como feiras de matemática, em que os alunos precisam calcular custos e criar apresentações explicativas”. O Professor B menciona “atividades de compras simuladas, com análise de preços e comparação de descontos, usando folhetos de supermercado”. A Professora C relata que trabalha “com dados reais, como estatísticas de esportes ou pesquisas de opinião feitas pelos próprios alunos, para mostrar que a matemática está presente em várias áreas da vida”.

Em relação ao programa Clubes de Letramento, o conhecimento e envolvimento dos docentes foi bastante restrito. A Professora A respondeu que “não conheço esse programa”. O Professor B declarou que “já ouvi falar, mas nunca participei ou vi ser implementado na minha escola”. A Professora C disse que “conheço de forma superficial, mas não houve implementação aqui”. A ausência de familiaridade com o programa sugere lacunas na divulgação e no alcance dessa iniciativa, o que compromete seu potencial como política pública de incentivo ao letramento matemático.

Por fim, sobre a eficácia da inserção de programas que promovam o letramento matemático, todos manifestaram posicionamento favorável. A Professora A afirma que “programas assim motivam os alunos e mostram que a matemática é útil”. O Professor B pondera que “funcionam bem, mas só se houver acompanhamento e formação para os professores”. A Professora C reforça que “podem diversificar as metodologias e aproximar os conteúdos da realidade, desde que haja investimento e estrutura”.

A leitura cruzada das falas evidencia três dimensões centrais que sustentam a discrepância entre a BNCC e a realidade da implementação: (1) a lacuna formativa, na



medida em que os professores não recebem orientações práticas suficientes para integrar o letramento matemático no cotidiano escolar; (2) a pressão curricular e avaliativa, que leva à priorização de conteúdos mecanizados; e (3) a ausência de políticas articuladas, como a baixa presença de iniciativas institucionais, exemplificada pela pouca difusão dos Clubes de Letramento.

A partir dessas percepções, se torna possível estabelecer uma articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico que fundamenta este estudo. As falas docentes dialogam com a literatura que discute os desafios do letramento matemático e da formação docente no Brasil, especialmente quanto à distância entre as diretrizes oficiais e a prática cotidiana.

Em relação à compreensão do letramento matemático, observou-se que os professores o associam principalmente à contextualização de conteúdos e ao uso prático da matemática. Essa concepção, embora limitada, aproxima-se do entendimento de D'Ambrosio (1996), que reconhece o letramento matemático como a capacidade de aplicar a matemática em situações socioculturais diversas. Contudo, carece do caráter crítico proposto por Freire (1989), para quem o letramento é um ato político de leitura do mundo.

No que se refere aos desafios da implementação, as dificuldades apontadas, como a falta de tempo, formação e materiais, refletem as lacunas estruturais destacadas por Prata e Santos (2021), que alertam para a necessidade de políticas contínuas de formação docente. Além disso, as limitações identificadas corroboram o que a BNCC (Brasil, 2018) já reconhece, ou seja, a importância de desenvolver competências matemáticas de forma transversal e significativa, o que exige condições reais de trabalho e planejamento pedagógico colaborativo.

Ademais, as potencialidades dos Clubes de Letramento, as respostas docentes indicam desconhecimento do programa, mas também abertura para metodologias que tornem o ensino mais dinâmico e conectado à vida real. Essa perspectiva converge com a proposta da Escola das Adolescências, que enfatiza o protagonismo juvenil e a recomposição das aprendizagens por meio de práticas inovadoras. Assim, os Clubes de Letramento Matemático configuram-se como espaços possíveis de integração entre a BNCC e as vivências escolares, aproximando teoria e prática.

A superação desse cenário requer o fortalecimento da formação docente com foco prático, reorganização curricular que privilegie aprendizagens significativas e ampliação da implementação de programas de incentivo, acompanhados de suporte pedagógico.



Síntese comparativa entre BNCC e a prática docente

QUADRO 1 – Comparativo entre a BNCC e a implementação do letramento matemático

ASPECTO	PREVISÃO DA BNCC	REALIDADE OBSERVADA
Integração do letramento matemático em todas as etapas.	A BNCC orienta que no letramento matemático seja desenvolvido de forma contínua e transversal, relacionando conceitos matemáticos ao cotidiano dos estudantes.	Os professores relatam que a prática ainda é fragmentada e pontual, muitas vezes restrita a projetos isolados ou atividades específicas.
Formação docente para práticas de letramento	A BNCC pressupõe que a formação continuada proporcione estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do letramento matemático.	As falas apontam lacuna formativa, pois a maioria das formações recebidas são teóricas e não oferecem exemplos práticos aplicáveis.
Valorização da resolução de problemas contextualizados	A BNCC enfatiza a importância de situações-problema que articulem conhecimentos matemáticos a contextos reais.	Há concordância sobre a eficácia dessas práticas, mas a pressão por conteúdos e avaliações externas reduz o espaço para seu uso.
Uso de recursos diversificados	A BNCC incentiva o uso de materiais concretos, digitais e estratégias interdisciplinares.	O uso de recursos existe, mas é limitado por carência de materiais, infraestrutura e tempo para planejamento.
Inserção de programas e projetos institucionais	A BNCC e políticas complementares estimulam a participação em programas que favoreçam o letramento, como os Clubes de Letramento.	Os professores desconhecem ou conhecem superficialmente o programa, sem registro de implementação efetiva nas escolas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A análise do Quadro 1 evidencia que, embora a BNCC proponha o letramento matemático como competência transversal, sua implementação ainda ocorre de forma fragmentada e pontual. Essa constatação reforça a crítica presente em Prata e Santos (2021), que apontam a carência de formações práticas e continuadas sobre o tema. Observou-se, ainda, que os professores reconhecem o valor das situações-problema e do uso de recursos diversificados, mas esbarram em limitações estruturais e burocráticas, o que impede a consolidação das orientações propostas pela BNCC.

Categorias emergentes das falas docentes

Para aprofundar a análise qualitativa, foi elaborado o Quadro 2, que organiza as categorias emergentes a partir das falas dos docentes, relacionando-as às dimensões temáticas discutidas anteriormente. Esse quadro permite visualizar de forma mais clara as percepções, desafios e estratégias mencionadas pelos participantes.



QUADRO 2 – Categorias de análise e exemplos de falas dos professores

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	FALAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA
Percepção sobre a eficiência do letramento matemático na escola	Visão dos docentes sobre a implementação das diretrizes da BNCC.	“O letramento ainda não é trabalhado de forma tão eficiente quanto deveria” (Professora A). / “A falta de tempo no planejamento e a quantidade de conteúdos comprometem o trabalho mais aprofundado” (Professor B).
Contribuição das práticas de letramento para o desenvolvimento das habilidades	Impacto na aprendizagem e nas competências previstas na BNCC.	“Quando o aluno entende como usar um cálculo ou interpretar um gráfico na vida real, ele aprende de verdade” (Professora A). / “Trabalhar com dados reais ajuda a desenvolver o pensamento crítico” (Professora C).
Desafios para implementação	Barreiras estruturais e pedagógicas encontradas.	“Carência de materiais adaptados e sobrecarga de tarefas burocráticas” (Professora A). / “Pressão por resultados imediatos em avaliações externas” (Professora C).
Estratégias utilizadas	Ações práticas para aproximar a matemática do cotidiano.	“Projetos interdisciplinares, como feiras de matemática” (Professora A). / “Atividades de compras simuladas com análise de preços” (Professor B).
Conhecimento sobre o programa Clubes de Letramento	Nível de familiaridade com a iniciativa do MEC/ProEA.	“Não conheço esse programa” (Professora A). / “Já ouvi falar, mas nunca participei” (Professor B).
Avaliação da eficácia de programas de incentivo	Opiniões sobre a relevância dessas políticas.	“Programas assim motivam os alunos e mostram que a matemática é útil” (Professora A). / “Podem diversificar as metodologias e aproximar os conteúdos da realidade” (Professora C).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisar o Quadro 2, notou-se que as categorias evidenciam uma compreensão parcial do letramento matemático, centrada na contextualização, mas ainda distante da perspectiva crítica proposta por Freire (1989) e D'Ambrosio (1996). Os dados reforçam também a importância de políticas de formação docente que articulem teoria e prática, conforme defendem Prata e Santos (2021), e a necessidade de fortalecer programas como os Clubes de Letramento, que podem favorecer o protagonismo e a aprendizagem significativa previstos na Escola das Adolescências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar a relação entre o letramento matemático, a BNCC e as dificuldades na implementação nas escolas da Educação Básica, com especial atenção às potencialidades dos Clubes de Letramento no âmbito do programa Escola das Adolescências.

Nesse contexto, os Clubes de Letramento, propostos pelo programa Escola das Adolescências (MEC/ProEA, 2024), emergem como um elemento-chave para impulsionar o letramento matemático, podendo mitigar as lacunas do ensino formal e potencializar o



desenvolvimento integral dos adolescentes, promovendo aprendizagens conectadas ao cotidiano e à formação cidadã crítica, conforme preconizado por D'Ambrosio (1996).

Dessa forma, conclui-se que o letramento matemático, quando articulado à BNCC e aos princípios da Escola das Adolescências, possui um potencial transformador para a educação brasileira. A análise evidencia que o letramento matemático, articulado às orientações da BNCC e ao Programa Escola das Adolescências, possui grande potencial para transformar o ensino de matemática na Educação Básica. Os Clubes de Letramento, ao oferecerem um ambiente dinâmico e participativo, podem mitigar deficiências do ensino tradicional e favorecer o desenvolvimento integral dos adolescentes. Dessa forma, investir na formação docente e na ampliação de iniciativas como essa é fundamental para alinhar a prática pedagógica às demandas contemporâneas e à formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2016. 288 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 635**, de 10 de julho de 2024. Institui o Programa Escola das Adolescências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLXII, n. 132, seção 1, p. 37, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/leiturajornal?data=11-07-2024&secao=DO1>. Acesso em: 30 jul. 2025.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 16. ed. Campinas: Papirus, 1996. 112 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1989. 176 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 230 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 182 p.

OCDE. ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO **Resultados do PISA 2018**: o que os estudantes sabem e podem fazer. Volume I. Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results-volume-i-5f07c754-en.htm>. Acesso em: 30 jul. 2025.



PRATA, Glessiane Coeli Freitas Batista; SANTOS, Maria José Costa dos. Reflexões acerca da formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do letramento matemático. In: SANTOS, Joelma Nogueira dos; SILVA, Isabelle Coelho da; ALBUQUERQUE, Suziê Maria de; SOUZA, Maria José Araújo; PASSOS, Jeanne D'arc de Oliveira (Orgs.). **Educação Matemática tem no Ceará**. Curitiba: CRV, 2021. p. 105-115.

SANTOS, Evaniele Marques dos.; DIÓGENES, Ana Luisa Nunes. Letramento Crítico na Formação Leitora Acadêmica do Pedagogo: reflexões sobre o uso dos gêneros textuais por discentes da faculdade de educação de Itapipoca. In: JUNIOR, Ailton Batista de Albuquerque.; ALBUQUERQUE, Edite Batista de.; CHAVES, Pedro Jonatas da Silva (Org.). **Compêndio do I Seminário de Educação, Políticas Públicas e Direitos Humanos**. Itapipoca. CE, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 128 p.

SOUZA, Kátia do Nascimento Venerando de. Alfabetização matemática: considerações sobre a teoria e a prática. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <https://2012faveni.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/05/alfabetizacao-matematica-1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

Artigo recebido em: 29 de novembro de 2025

Aceito para publicação em: 05 de janeiro de 2026

Manuscript received on: November 29th, 2025

Accepted for publication on: January 05th, 2026

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

